



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

CONTRA A POLITICA DE ROUBO DE SALAZAR!

Pelo Aumento dos Salários Sem Aumento das Horas de Trabalho!

Depois de muitas hesitações e lutas internas, os dirigentes do fascismo nacional resolveram publicar, três meses depois, o teor da exposição entregue pelos dirigentes dos sindicatos nacionais a Salazar, e a "palavra de ordem" deste.

A anunciada "Grande manifestação popular a Salazar", depois de conhecidas as directrizes lançadas pelo Partido Comunista num manifesto e na sua imprensa, limitou-se a uma sessão feita à porta-fechada no Coliseu, e à romagem servil e abjecta de algumas direcções dos sindicatos fascistas ao palácio de S. Bento. E isto, porque conhecendo de certa maneira o estado de espírito das massas trabalhadoras, os rafeiros sindicais e os elementos do governo salazarista, temeram que a manifestação ao "chefe" se transformasse numa manifestação do Partido Comunista pelo aumento dos salários, e portanto, contra o "chefe". Este receio da acção do Partido Comunista em prol dos interesses dos trabalhadores levou o nacional-sindicalista Manso Preto a advogar numa reunião sindical o espancamento e a entrega á policia dos elementos que apparecessem a defender a orientação do "Avante" na sessão do Coliseu...

Como o Partido Comunista tinha anunciado no seu manifesto, e na sua imprensa, ao tímido e mal balbuciado pedido de aumento dos salários, feito pelos miseráveis rafeiros do fascismo que se anicham na direcção da maioria dos sindicatos (especialmente nos empregados bancários, de seguros e de comércio), respondeu Salazar com um aumento das horas de trabalho e um hipotético e distante salário familiar!

É um facto verificado por toda a gente que, de há um ano a esta parte, o custo da vida subiu em mais de 60 por cento (inclusivamente, até os rafeiros da comissão sindical-fascista aludiram a um aumento de 44 por cento), pois esta situação aflitiva da classe trabalhadora que vê dia a dia o custo das coisas a subir enquanto os salários não sobem (se é que não baixam!), responde o governo do jezuita Salazar com a promessa vaga e pouco satisfatória dum possível aumento dos salários dos chefes de família, e que corresponderá um aumento das horas de trabalho. Desta política expoliadora, ditada por um governo sequioso do sangue dos trabalhadores, resulta esta situação paradoxal:

1º — Para os operários que não são chefes de família, oficialmente o custo da vida não aumentou, pois continuarão a ganhar os mesmos salários

de miséria (e estes são a grande maioria);

2º — Para os chefes de família com 4 e 5 filhos, o aumento que possivelmente se concederá será de 1\$00 ou 1\$50, como já foi concedido há pouco, por algumas fábricas de cortiça nos arredores de Lisboa, (e estes são uma escassa minoria);

3º — Em troca desse miserável aumento de 1\$00 ou 1\$50 para uma escassa minoria de operários, ficarão os restantes obrigados a trabalhar mais uma hora para o patrão! Este esplêndido negócio, decretado por Salazar, permitirá ao patronato ladravez e explorador, comprar à classe trabalhadora mais uma hora de trabalho a trêço de \$50 ou 1\$00 concedido como aumento de salário!

É o roubo mais desvergonhado de todos os tempos e em todos os países!

¿ Como responderam a esta política de roubo e expolição da classe trabalhadora os falsos dirigentes das massas sindicadas? ¿ Propondo o inimigo nº 1 do povo trabalhador para sócio honorário de todos os sindicatos! É o cúmulo da traição e da vileza de carácter! Depois duma resposta de Salazar, em que ao pedido justíssimo de aumento dos salários, se nega esse aumento, e se fala, pelo contrário, dum aumento sim, mas das horas de trabalho, os miseráveis rafeiros da comissão sindical-fascista propõem a eleição de Salazar como sócio de honra dos sindicatos e organizam-lhe uma manifestação em lugar de mostrarem, publicamente, como homens, e não como escravos que são, o seu descontentamento pela forma como o governo tinha respondido ao pedido que formularam, impedidos pelas massas sindicadas.

O que o governo de Salazar pretende é a escravização dos trabalhadores portugueses, para que a "C." Portuguesa de Tabacos" em lugar dum lucro líquido de 11 mil contos em 1941, possa ter um de 22 mil em 1942; para que as "Companhias Reunidas de Gás e Electricidade", em lugar de 18 mil contos passem a lucrar 36 mil; para que a "C." Nacional de Navegação" em lugar de 38 mil contos em 1941, aufera 76 mil em 1942; ou o "Banco de Portugal" 98 mil, em lugar dos 49 mil contos deste ano! É para isto, para o enriquecimento fantástico de meia dúzia de parasitas e de exploradores do povo, que se aumentam as horas de trabalho e se não consentem os aumentos justíssimos dos salários! E para que os Conde de Monte Real, os Moreira Júnior, os Abel de Andrade, os José Cabral, os Rôla Pereira, os Carneiro Pacheco e os marcos



O EIXO E O DISCURSO DE SALAZAR

Política de Traição e Cobardia!

Do jornal "France", órgão dos franceses livres, transcrevemos o que segue:

"O discurso pronunciado pelo chefe do Governo português, a 26 de Junho, recebeu um acolhimento extremamente favorável da parte das potências do Eixo, que querem ver nele uma espécie de adesão às teses por elas defendidas, na "cruzada anti-comunista" e na "nova ordem."

"Rádio-Paris citou um artigo do "Petit-Parisien" onde o autor pergunta se o tratado da aliança anglo-portuguesa não caducou já e felicita o sr. Salazar por ter lançado um apelo que sai da consciência europeia; numa revista da imprensa internacional, e falando do discurso do sr. Salazar, a mesma estação faz realçar a sua condenação dos sistemas democráticos e a necessidade de regimes autoritários.

"O discurso do sr. Salazar recebeu em Berlim um acolhimento caloroso", diz Rádio-Paris, citando o "Dient aus Deutschland": "é uma clara condenação da Inglaterra"... Salazar acusa as potências democráticas de terem provocado a segunda guerra mundial pela sua "miopia". O "Voelkischer Beobachter" pretende que Portugal, indignado pelo pacto "anglo-bolchevista", está além disso inquieto com os preparativos em vista do estabelecimento duma segunda frente."

"Portugal está desconfiado pelo facto de Londres e Washington se manterem deliberadamente calados sobre a localização da segunda frente. Portugal e Espanha não se esquecem dos inumeráveis artigos da imprensa anglo-saxónica, sublinhando a importância da península ibérica."

"Na imprensa italiana, Gayda cobre de flores o sr. Salazar. E a ele — escreve — que a Europa deve a sua força moderadora, que conseguiu manter na paz e na ordem uma das regiões mais sensíveis do continente."

("France", 30.6.42)

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Ulrich, etc., em lugar de 14 milhões de contos depositados nos bancos, possam vir a ter 20 ou mais! Que importa aos inimigos do povo que a miséria, a fome, a doença, se instalem em casa dos trabalhadores, se eles vivem furtivos e cheios de medo como nunca? Que importa ao governo-traidor de Salazar que o povo morra de fome, se define dia a dia, se é e os seus parentes e amigos enriquecem como nunca?

Mas perante o jesuitismo do governo de Salazar; perante a traição dos falsos dirigentes sindicais; perante a voz do povo amordaçada pelo terror policial; levanta-se a voz clara e vibrante do Partido Comunista; do Partido dos trabalhadores; do Partido do povo português; denunciando o novo crime do salazarismo e convidando as massas para a luta contra mais este roubo.

É preciso que os intentos criminosos do governo salazarista sejam vencidos pela vontade das massas! É preciso agora, mais do que nunca, organizar a luta em todas as fábricas e empresas pelo aumento dos salários e contra o aumento das horas de trabalho. Formai em todas as fábricas e empresas comités legais, eleitos por todos os operários, para pedir o aumento dos salários! Caso o patronato queira aumentar as horas de trabalho, recusai-vos a trabalhar mais do que as 8 horas da lei! Se o patronato chamar a policia, e não deixar sair os operários, fazei a greve dos braços caídos diante das máquinas! NÃO VOS DEIXEIS ESCRAVIZAR, CAMARADAS!

Lembra-vos das lutas e sacrifícios que foram precisos ao proletariado de todo o Mundo para conquistar o direito às 8 horas de trabalho! Lembrai-vos dos mártires de Chicago e de todo o mundo que deram a sua vida para conquistar ao patronato as 8 horas de trabalho! Lembrai-vos que atrás das 9 horas de trabalho virão as 10, e que depois das 10 terão de trabalhar de sol a sol como escravos sem direitos! LEMBRAI-VOS QUE VOS EXIGEM MAIS TRABALHO, NÃO PARA BENEFICIAR O POVO PORTUGUÊS, MAS PARA SATISFAZER OS PEDIDOS DOS BANDIDOS DO EIXO!

Só a união de todos os trabalhadores perante este crime (crime, porque só beneficia meia dúzia de inimigos do povo e prejudica centenas de milhares de trabalhadores) poderá evitar que ele se transforme numa realidade! Recorrei à sabotagem das máquinas nas empresas onde o patronato tentou impor as 9 horas de trabalho! Lutai por todas as formas contra mais este roubo feito aos trabalhadores de Portugal pelo governo fascista!

A VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA COVILHÃ, DAS VENDEDEIRAS DE PEIXE EM LISBOA, DOS ESTUDANTES EM LISBOA, PORTO E COIMBRA, PROVAM-NOS QUE A VITÓRIA SERÁ NOSSA, SE LUTARMOS UNIDOS E UNIFICADAMENTE!

PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS!

CONTRA O AUMENTO DAS HORAS DE TRABALHO!

Transcrevemos parte duma carta enviada por um oficial de marinha do "Gonçalo Zarco" a uma pessoa das suas relações onde se descreve o que foi a vergonhosa viagem do "João Belo" a Timor, já então ocupada pelos japoneses, e a cumplidade e traição do governo salazarista, que esconde os vexames e os ultrages feitos à Nação por um dos parceiros do Eixo, de quem é simples vassalo.

"E agora vou contar-lhe o que foi a nossa viagem. Como deve saber pela leitura dos jornais, o "João Belo" combado pelo "Gonçalo Zarco", partiu de Lourenço Marques a caminho de Timor a 25 de Janeiro."

"Nunca na minha vida de marinheiro sofri tanto como nesta viagem; ela durou 43 dias, sempre sobre o Oceano. Durante mais de duas semanas as forças expedicionárias e as praças não tiveram para se alimentar mais do que bolacha seca e atum seco; água não houve durante estes dias.

"Quando chegamos perto de Timor a capital, Díli, encontrava-se completamente incendiada pelos japoneses. Os portugueses habitantes da colónia tinham fugido quasi na sua totalidade para uma praia denominada Boucau que fica ainda distante algumas dezenas de milhas."

"Conseguimos chegar perto de Timor depois de deixarmos para traz o estreito de Souza e as ilhas de Java, tomadas pelos japoneses; mas bem depressa recebemos ordem para seguirmos rumo da Austrália. Quando nos dispúnhamos a seguir as ordens dos japoneses, recebemos contra-ordem e ouviram-se então alaridos chamamentos dum posto emissor de Timor que nos pediu para irmos a Boucau buscar os portugueses que se encontravam ali refugiados, em plena praia, sem agasalhos e alimentação, num perfeito abandono.

"Resolvemos seguir para aquela praia e quando já estávamos prestes a alcançá-la, pois nos faltavam apenas umas 20 horas, os japoneses obrigaram-nos a abandonar aquele rumo. Não tivemos outro remédio senão obedecer e seguimos então para Ceilão, isto é, para Colombo, sua capital, onde chegámos ao fim daqueles horríveis 43 dias. Nesta cidade tudo era desolação, por toda a parte soldados e marinheiros procediam à construção de abrigos que não tardaram a ser utilizados. Vieram-se por toda a parte holandeses fugidos das ilhas de Java, e nos rostos das crianças e das mulheres pintavam-se, ainda, o assombro e a desolação de toda a sua odisseia — a fuga por entre os bombardeamentos e assassinios selvagens dos japoneses. Bem depressa recebemos ordem de abandonarmos Colombo, e após alguns minutos de o termos abandonado a aviação japonesa bombardeava com toda a violência aquela ilha.

"Depois foi o regresso penoso, para todos, na raiva da nossa impotência ante tanta barbaridade e a apreensão pela sorte dos nossos compatriotas que naquela praia de Boucau certamente ainda hoje esperam que o Governo os mande recolher."

Esta carta, na sua singeleza, é um documento que atesta o "patriotismo" e o "zelo pelo bem nacional" dos homens que hoje usufruem o poder, contra o sentir da grande maioria do povo português. A odisseia do "João Belo" e do "Gonçalo Zarco" testemunha bem o desprezo que os bandidos imperialistas de Toquio sentem pelas figuras abjectas que traídamon-te se intitulam a si mesmas de governo de Portugal, o que, num silêncio cúmplice e covarde não levantaram até hoje a voz contra os crimes praticados contra Portugal por um dos parceiros dos seus amos do Eixo.

SÓ UM GOVERNO POPULAR QUE OÍÇA A VOZ DO POVO E QUE SE INTEGRE NOS OBJETIVOS DAS NAÇÕES UNIDAS PODERÁ FAZER RECUAR OS BANDIDOS DO EIXO E AS SUAS DESMEDIDAS AMBIÇÕES SOBRE A LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL COMO ESTADO E COMO NAÇÃO!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Agosto	7400	Transporte	398850
Grupo Eclair	25800	Pavel	3800
Lemne	236500	Camar. das Fábricas	187850
Senhas	7850	Rostov	720100
Honestos	5850	Amigos Impacientes	16800
Gr. Carlos Prestes	48850	Camponeses (J.)	20800
Oliveir Bastolo	30800	Kolkosiano	20800
U.H.P.	15000	Amigos de Engels	93850
B.V.J.	10800	Machado Pinto	50800
A Transportar	398850	Machado Pinto (T)	14800
		Total	1.522850

NOTA: — Sobre a rubrica "Mantém-se os dois", recebemos benefícios no valor de 80850. — Dum grupo de amigos recebemos tambem certa quantidade de folhas de stencil.



Como Morrem os Heróis

Entre muitos dos reféns recentemente fuzilados pelos bandidos hitlerianos, conta-se Gabriel Péri, redactor de "L'Humanité", órgão central do Partido Comunista Francês. Este glorioso filho do povo tinha sido entregue pelos traidores de Vichy às autoridades alemãs, que cevaram nele o seu ódio à França Revolucionária e imortal, à França que combate os invasores de Berlim e os seus lacaios de Vichy; à França que não morrerá, porque a ela pertence o futuro.

Éis a carta que Gabriel Péri escreveu alguns minutos antes de ser fuzilado:

«Domingo, às horas, o prior de Cerche-Midi acaba de me comunicar que eu serei fuzilado daqui a pouco como refém. Suplico-vos para reclamardes no Cherche-Midi as minhas coisas que aí deixei. Talvez que alguns dos meus papéis possam servir à minha memória. Que os meus amigos saibam que me mantive fiel ao ideal de toda a minha vida. Que os meus compatriotas saibam que eu vou morrer para que a França viva.

Faço pela última vez o meu exame de consciência. Ele é muito positivo. É isto que eu quero que vós repitais por toda a parte. Eu seguiria o mesmo caminho se pudesse recommençar. Vou deitar em pouco preparar os amanhães que cantam. Sinto-me muito forte para afrontar a morte.

«Adeus, e que a França viva!»

Gabriel Péri, que estava tuberculoso no último grau, foi levado de maca para o local da execução devido ao seu estado de fraqueza. Seguiu, levado em braços e cantando a Internacional, para diante do pelotão hitleriano.

Mais Um Tropedamento Criminoso

A acrescentar à longa série de barcos portugueses torpedeados pelos submarinos do Eixo, o "Exportador I", o "Ganda", o "Cassequel", o "Corte Real", o "Cabo de S. Vicente", etc. temos agora a juntar o nome do "Maria da Gloria".

Esta é a paga que o Eixo dá ao povo português pela política de servidão do governo traidor de Salazar. Em lugar de reagir perante esta política criminosa do Eixo, como fez o governo brasileiro, o governo de Salazar, pelo contrário, defende e cobre de flores os inimigos do povo português, os bandidos que não duvidaram já sacrificar algumas dezenas de vidas de portugueses, atirando para o fundo do oceano uma parte importante da frota comercial portuguesa.

Só um Governo Popular que se integre nos objectivos da causa aliada e que rompa definitivamente com os bandidos do Eixo, poderá desafiar a dignidade nacional conspurcada pelos rajeiros do nazismo que se sentam nas cadeiras do poder!

OS ESPANHÓIS EMIGRADOS

«Os refugiados republicanos espanhóis que se encontram no México acabam de oferecer por subscrição uma ambulância automóvel ao Exército Vermelho, expressando assim não só o seu sentir mas também o de todos os espanhóis que sofrem a tirania franquista. Este facto que é uma condenação simbólica da Divisão Azul, constituiu uma notável realização unitária. No comité creado para dirigir a recolha, figuravam personalidades republicanas como D. António Velaz, José Ignacio Mantecón, López de Goicoechea; o dirigente da C.N.T. Juan Garcia Oliver; o da U.G.T. Amaro del Rosal; dirigentes socialistas como Edmundo Lorenzo e Marcel Fernandez, juntamente com alguns camaradas do nosso Partido, entre os quais António Mije e Juan Comorera. No final da campanha realizou-se na capital do México um grande "meeting" unitário».

Do «MUNDO OBRERO», Março de 1942.

Novos Processos do Salazarismo

Está demonstrado cientificamente que a maioria dos filhos dos grandes génios são degenerados. A existência do sr. António Eça de Queiroz, filho do grande Eça de Queiroz, prova-o cabalmente. Esta demonstração passaria, porém, despercebida, se o governo de Salazar não tivesse feito deste falhado mental, e deste safado moral, um responsável político do fascismo, dando-lhe um lugar chorudo no Secretariado da Propaganda e pondo-o a falar de poleiro na Emissora Nacional.

Já tivemos ocasião de dizer aqui, que este sr. António Queiroz (chamar-lhe-emos assim para não conspurcar o nome do grande Eça) se tem destacado nos seus ataques às nações unidas e no ódio contra os comunistas.

Na sua última conferência, António Queiroz, (que é o delegado em Portugal da agência de navegação aérea alemã "Lufthansa", — não se é quintacolonista inutilmente!) pregou a necessidade do espírito de ofensiva do salazarismo contra os patriotas e anti-fascistas. António Queiroz pediu "menos cerimónia para com o inimigo... absoluta intolerância em matéria de comunismo e revirralhismo e uma firme resolução de ofensiva, de ofensiva segura em que se acredite. DE OFENSIVA QUE META MEDO". Embora estas palavras lhe tenham sido sugeridas pelos seus mentores nazis, por corresponderem à sua necessidade de abafar pela violência todas as vozes que no nosso país defendem as nações unidas e combatem os manejos traidores da Legião e da quintacoluna nazi, não é menos certo que a experiência nos está mostrando que a ofensiva pregada por este degenerado ao serviço do estrangeiro, já começou com o assassinato cobarde pela polícia do Dr. Antão Ferreira Soares em Espinho. Deve ser a isto, ao bandoleirismo político dos "gangsters" formados na escola da Gestapo, que António Queiroz considera "ofensiva que meta medo".

Nos dizemos-lhe, sr. António Queiroz, que o assassinato cobarde, seguido pelos seus mestres nazis, é uma arma com dois gumes. — Que o diga o canibal Heydrich. — Ao assassinato legal pelos governantes dos filhos do povo, responderá o povo com a liquidação dos seus inimigos. Diz o nosso povo que "quem com ferro mata, com ferro morre."

OS QUE LUCRAM COM A GUERRA

Existe no Algarve uma fábrica de conservas propriedade de espanhóis, e cuja firma é "Feo y Hermanos" que para melhor servir os patrões do eixo resolveu meter dentro das latas de conserva das sardinhas, não sardinhas, mas sim moedas de cobre!

Embora a firma tenha sido processada por isso, o que é facto é que até hoje os "colossos" da imprensa fascista nada disseram sobre o caso. Certamente para não desagradarem aos patrões do eixo.

NOTA

Eservevem-nos alguns camaradas queixando-se do formato diminuto do tipo com que agora é composto o «Avante!», o que lhes torna mais difícil a sua leitura. O facto do «Avante!» ter reduzido o número de páginas e o tipo, deve-se a uma medida de carácter conspirativo. A redução do seu volume torna-o mais manejável; a redução do tipo, permite dizer em quatro páginas o que anteriormente exigia oito.

A publicação do «Avante!» quinzenal exige uma distribuição rápida de cada número. Lembremos, pois, às organizações do Partido na provincia, a conveniência de distribuírem com a maior prontidão a imprensa que vão recebendo, accelerando paralelamente a recolha dos fundos provenientes da venda.

A LUTA EXIGE UMA SEGUNDA FRENTE!

«É um facto não haver actualmente no continente europeu quaisquer exércitos da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos realizando a guerra contra as tropas fascistas alemãs e por esse motivo os alemães não têm que dividir as suas forças para lutar em duas frentes — a Oeste e a leste». (Stálin; discurso de 6/11/42)

ANTI-FASCISTAS!
EXIGI A ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE!

ANTI-FASCISTAS! Escrevei para a Embaixada Inglesa e para a Legação da América Pedindo a Abertura Imediata da Segunda Frente Europeia!

LUTEMOS PELA ABERTURA DA SEGUNDA FRENTE

Centenas de milhares de anti-fascistas em todos os países não enfadados ao extremo como o nosso, têm-se manifestado publicamente, pedindo aos governos das nações unidas a abertura imediata duma segunda frente que permita acabar ainda este ano com todos os horrores da guerra e libertar o mundo do pesadelo duma possível vitória fascista. Os milhares de tanks e de aviões que se estão fabricando nos E.U. da América e Grã-Bretanha, os 3 milhões de soldados que se encontram em combate há mais de dois anos nas ilhas inglesas e os muitos milhões de mobilizados nos E.U., só poderão aniquilar os exércitos nazis passando à ofensiva, não esperando que o "último botão seja pregado no uniforme do último soldado". Precisam de correr em socorro do glorioso Exército Vermelho que está suportando sozinho o peso de toda a máquina de guerra fascista, e aproveitar o momento em que os países ocupados se encontram desguarnecidos, para dar o golpe de misericórdia à cançada máquina de guerra alemã, poupando assim os milhões de vidas sacrificadas e riquezas inumeráveis destruídas, que o prolongamento da guerra exigirá.

É preciso secundarmos a boa-vontade dos governantes das nações unidas, na sua luta pela abertura duma Segunda Frente (que todos defendem), dando-lhes o nosso apoio, facilitando-lhes a luta contra os quintacolonistas inimigos da abertura duma Segunda Frente, que nos seus próprios países tramam a vitória dos inimigos hitlerianos.

ESCREVEI PARA A EMBAIXADA BRITANICA, RUA DE SÃO DOMINGOS, A LAPA, N.º 60. E PARA A LEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA, RUA DO SACRAMENTO, A LAPA, N.º 18, PEDINDO A ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE.

PELA ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE!
PELO ESMAGAMENTO DO FASCISMO EM 1942!

TRÊS ANIVERSÁRIOS

Fez no dia 7 de Agosto 7 anos que na tribuna do VII Congresso Mundial da I. C. o camarada Dimitroff pronunciou o seu histórico discurso sobre a unidade da classe operária na sua luta contra o fascismo e a guerra. A experiência veio comprovar dolorosamente a justeza dos vaticínios de Dimitroff.

A guerra desencadeada pelos bandidos fascistas ensanguenta toda a humanidade. Perante a ofensiva fascista, a unidade dos povos e das nações é mais necessária hoje do que nunca.

A passagem da defensiva à ofensiva para esmagar o fascismo está radicada hoje no espírito de milhões de anti-fascistas; as palavras de Dimitroff encontram um eco cada vez mais largo. A insistência com que se pede a abertura duma segunda frente é o testemunho evidente desta vontade de passar à ofensiva, que conduzirá à vitória libertadora sobre o fascismo.

No dia 5 de Agosto fez 47 anos que morreu um dos grandes gênios da humanidade e um dos fundadores do socialismo científico, Frederico Engels. Engels foi o melhor companheiro de Marx nos seus estudos e investigações; foi um obreiro poderoso das doutrinas e na organização revolucionária.

Lutando ao lado de Marx contra todas as teorias pseudo-socialistas e pseudo-revolucionárias da época, Engels demonstrou o indiscutível afundamento do capitalismo pela violência, e o papel do proletariado na história mundial como coeiro do capitalismo e criador de uma nova ordem socialista.

Em 30 de Agosto de 1935 morreu em Moscovo o grande escritor francês Henri Barbusse. Barbusse que quando da primeira guerra imperialista se tinha alistado como voluntário no exército, veio de lá com a saúde arruinada. Dos horrores da imensa carnificina a que assistiu saíram as páginas vibrantes do livro "FOGO". Barbusse foi um lutador. Em 1919 refugiou-se em Lyon ao primeiro congresso dos Antigos Combatentes que tinha organizado. Em 1920 fundou em Genebra a Internacional dos Antigos Combatentes. Fundou depois "Clarté" revista que teve uma profunda influência sobre todos os intelectuais progressivos, e que mais tarde foi substituída pelo "Monde", revista onde a situação dos presos anti-fascistas portugueses foi tratada por várias vezes. Foi Barbusse quem ao conhecer a grande coragem moral do nosso jovem camarada Manuel dos Santos, profundamente comovido, lhe chamou "o pequeno Dimitroff português".

O ESFORÇO DE GUERRA SOVIETICO

NAS FÁBRICAS: As fábricas de tanks trabalham há muitos meses a todo o vapor. Na imprensa têm aparecido inúmeras referências a records de produção. Nos primeiros tempos as direcções das fábricas concentraram-se na tarefa de obter a maior produção possível de tanks, desprezando um pouco a produção de peças soltas para substituição, o que causou algumas dificuldades para reparação de tanks avariados. Actualmente essa situação foi remediada sem que se verificasse baixa na produção de tanks.

NOS CAMPOS: Os territórios ocupados pelos alemães produzem cerca de 34 por cento dos cereais soviéticos. Para compensar tais perdas a sementeira de primavera foi este ano muito mais extensa e intensa, sobretudo no Cáucaso do Norte, nos Urais, na Sibéria, no Kasaxestão e na Rússia Central. Um tal aumento fez-se contra terríveis dificuldades provenientes da falta de mão de obra e de introdução de novos elementos para a condução das máquinas agrícolas, uma vez que centenas de milhares de tractoristas e condutores de camiões se incorporaram nas divisões blindadas do Exército Vermelho. Por outro lado há uma maior dificuldade em fazer reparações em máquinas agrícolas que se avariarem. Para tais consertos as estações de máquinas e tractores têm de contar só consigo.

Para fazer uma ideia da capacidade produtiva das regiões cerealíferas não ocupadas, basta dizer que, em comparação com 1913, a produção da Sibéria Oriental aumentou em 220 por cento; na Sibéria Ocidental em 165 por cento; nos Urais em mais de 85 por cento; na região superior do Volga em 68 por cento; e na região inferior do Volga em 23 por cento.

Nas regiões industriais 3 milhões de famílias de operários cultivam pequenos lotes de terreno, chamados jardins de cozinha. Além de tudo isto, o Governo Soviético conta ainda com enormes stocks cerealíferos da colheita passada.

Os territórios ocupados da Ucrânia, produzem ordinariamente, 85-90 por cento do açúcar soviético. Em vista disso, o Commissariado para a Indústria de Alimentação trabalhou num plano para a transferência da cultura da beterraba açucareira, para novos territórios. O Uzbequistão aumentou a área dessa cultura em 300 por cento; a província de Saratov em 250 por cento; a Kirguizia em 200 por cento; e a região do Altai em cerca de 150 por cento. Assim se conseguiu substituir um terço de toda a colheita ucraniana. A administração principal do açúcar anunciou que todas as refinarias ucranianas foram evacuadas a tempo. A maior dificuldade para a sementeira da beterraba parece ser a falta de máquinas. A administração do açúcar tem recomendado as estações de máquinas e tractores que adaptem para a sementeira da beterraba, algumas máquinas de semear trigo e algodão.

NAS MINAS: Em Março o Commissário do Povo para a Indústria Mineira anunciou que mais de 60 minas de carvão tinham voltado a trabalhar na região de Moscovo e na bacia do Donetz. Desde então muitas mais retomaram a produção. Além dessas minas foram reabertas cerca de 300 fábricas em vários lugares na região de Moscovo. Igualmente em Março já estavam de novo a trabalhar em Kalinine, fábricas têxteis e de curtimento, assim como uma fábrica de vagões de caminho de ferro.

NAS EXPLORAÇÕES AO SOB-SOLO O Instituto Geológico da Academia das Ciências Soviética, enviou 39 expedições para explorar novas fontes de matérias primas de importância estratégica em várias partes da Rússia Asiática.

Nos Urais, foram encontrados novos depósitos de cobalto, neóbio, tungsténio e molybdénio. As pesquisas geológicas intensificaram-se em vista dos grandes pedidos de matérias primas feitos pelas indústrias evacuadas. Anuncia-se a descoberta de novos e ricos campos de petróleo no vale de Ergana no sul do Uzbequistão, e nas estepes Bukhara; elas permitirão um aumento no plano regional para a produção de petróleo de 250 por cento em relação a 1941.

"A situação presente é de tal forma que o nosso país conduz sozinho, sem o auxílio militar de ninguém, a guerra de libertação contra as forças reunidas dos alemães, finlandeses, romanos, italianos, e húngaros." (Stáline, discurso da 6/11/42)

